



ESTRATÉGIAS DE CONSERVAÇÃO *IN SITU* – *ON FARM* DE RAÇAS DE MILHO DE TACUAREMBÓ, URUGUAI

RAFAEL VIDAL; MARIA JOSÉ ANTÚNEZ; JOAQUIN OLAIZOLA; BETTINA PORTA

Departamento de Biología Vegetal Facultad de Agronomía, Universidad de la República, Uruguay. Email: rvidal@fagro.edu.uy

Resumo: O desenvolvimento das raças de milho é resultado da seleção e cruzamento, juntos atuam sobre a diversidade. A classificação de Uruguai de 1978 permitiu identificar 10 raças. Atualmente o número de agricultores que cultivavam milho é menos da metade. O objetivo foi identificar raças e as estratégias de conservação de variedades crioulas dos agricultores de Valle Edén em Tacuarembó, norte do Uruguai. Foram entrevistados 11 agricultores, coletadas 24 variedades crioulas em 2012. Avaliados 9 descritores morfológicos em 67 espigas e foram feitas as análises de agrupamento e coordenadas principais. Os resultados foram comparados com a última classificação racial. Foram identificadas 6 raças e uma única variedade corresponde a um novo grupo. A análise de agrupamento identificou três grupos distintos (Cateto Sulino, Dente Branco e Dente Riograndense). O novo grupo está mais próximo da raça Cateto Sulino. O tempo mínimo, médio e máximo das variedades é de 3, 26 e 80 anos, respectivamente. Os principais usos identificados foram consumo *in natura*, pratos típicos (*mazamorra*) e alimentação animal. Os processos de cruzamento das variedades estão relacionados às estratégias de isolamento e intercâmbio de sementes, sendo que 7 agricultores cultivam a distâncias menores que 6 metros de outros campos de milho, 9 não realizam isolamento temporal e 6 disseram ter intercambiado sementes com outros agricultores. Quanto às estratégias de seleção, 8 agricultores selecionam suas variedades pelas características da espiga. A estratégia de conservação realizada pelos agricultores garante a manutenção e a evolução das variedades crioulas.

Palavras chave: Conservação *in situ* – *on farm*; Raças; Variedades crioulas